

Maré Viva

13-03-2019

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Regional

Tiragem: 1000

Temática: Ambiente

Dimensão: 1057 cm<sup>2</sup>

Imagem: S/Cor

Página (s): 5

## POPULAÇÃO NÃO CONCORDA COM A CONSTRUÇÃO DE UMA ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE RESÍDUOS EM SILVALDE

**A LIPOR, empresa intermunicipal de gestão de resíduos do Grande Porto e que serve Espinho, pretende investir perto de 1 milhão de euros na construção de uma Estação de Transferência em Silvalde. População, empresas e autarquia silvaldense estão contra o local escolhido e a Câmara Municipal de Espinho poderá equacionar um novo local.**

A primeira notícia relativa à construção de uma Estação de Transferência de Resíduos em Silvalde foi dada em primeira mão pelo presidente da Junta de Freguesia de Silvalde num artigo de opinião na imprensa local. Sem mais informações até à data, fomos pesquisar mais sobre este processo que poderá trazer novos empregos para Silvalde (embora apenas quatro no total) mas que poderá ser uma verdadeira dor de cabeça para os silvaldenses e empresas vizinhas.

Uma alteração legal passou a

obrigar a Lipor a criar um espaço próprio para recolha e compactagem de lixo nos concelhos que se situem a mais de 25 quilómetros dos seus centros de tratamento em Gondomar e na Maia. Ora, como Espinho está fora dessa zona é necessário criar uma Estação de Transferência de Resíduos (ETR). O local escolhido foi um terreno entre a Rua das Árvores e a dos Limites, na freguesia de Silvalde. E é aqui que começam a surgir vozes contra. José Teixeira, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde esclareceu que "O problema é que a Lipor e a Câmara Municipal de Espinho querem instalar essa estação de transferência numa área que está a 100 metros de casas e mesmo junto a empresas que têm em curso investimentos muito grandes para os terrenos ao lado e não querem as suas novas unidades industriais coladas a um depósito de resíduos". O edil explicou ainda que além dos maus cheiros e do barulho da ETR e dos camiões "a câmara não pode pensar só



Terreno para a construção da Estação assinalado no mapa.

no que vai poupar no transporte do lixo e tem que se lembrar das pessoas da freguesia, que estão muito descontentes".

### ESTAÇÃO PERMITE POUPAR EM COMBUSTÍVEL

Quirino Jesus, vereador com a pasta do Ambiente na Câmara de Espinho, em conversa com o Maré Viva falou sobre este processo começando por explicar que, "depois de a Lipor perguntar à autarquia onde podia instalar a referida estação", a escolha recaiu sobre um terreno que "já era propriedade do município".

A criação de uma ETR tem como objetivo principal concentrar o lixo recolhido no concelho num só local onde possa ser sujeito a uma primeira compactagem antes de enviado para triagem e valorização em Gondomar e na Maia. Desta forma há uma poupança significativa em termos de viagens com cortes nos custos de transporte e diminuição de emissões poluentes.

Quirino Jesus recorda que "os resíduos vão ser compactados em Silvalde e depois seguem todos para a Lipor num só camião, de maior capacidade, enquanto atualmente ainda são quatro viaturas a ir e vir todos os dias, com tudo o que isso implica em termos de combustível e portagens".

Feitas as contas, a poupança será na ordem dos 90 mil euros anuais só em deslocações.

Confrontado com o descontentamento da população, o vereador explicou que o projeto inicial foi

delineado antes de a Câmara ter conhecimento dos investimentos previstos pelas empresas de Silvalde, pelo que equaciona descobrir outra morada para a estação.

Assim, até ao próximo dia 21 de março, a autarquia abriu a oportunidade das empresas vizinhas "formalizarem os seus projetos de investimento, com a apresentação de um Pedido de Informação Prévia e, caso isso se verifique, a Câmara está disponível para vender o terreno que tem em Silvalde e, com essa verba, adquirir um que o substitua noutra localização", explicou Quirino Jesus.

### INVESTIMENTO DE QUASE UM MILHÃO DE EUROS

Contactada pelo Maré Viva, a LIPOR ainda não tinha respondido às nossas questões, via email, até ao fecho desta edição. Porém, segundo informações prestadas à Agência Lusa, fonte do organismo revelou que independentemente da localização o investimento será na ordem dos 960.000 euros e que a área necessária para o efeito ronda os 5.000 metros quadrados. A obra para a ETR terá um prazo de execução de seis meses. Relativamente às críticas, a mesma fonte declara: "As questões e dúvidas colocadas pela população estão a ser analisadas pela Câmara, que decidirá em breve sobre o assunto. Mas qualquer instalação da LIPOR cumpre sempre todos os requisitos legais e ambientais e não temos qualquer oposição das populações aos nossos projetos". **NO**

CRISTINA BARBOSA, TAPEÇARIAS FERREIRA DE SÁ

### "NINGUÉM INVESTE COM UMA LIXEIRA À PORTA"

Contactada pelo Maré Viva, Cristina Barbosa, da administração da empresa de tapeçarias Ferreira de Sá, falou sobre este processo que "não será nada benéfico para Silvalde e para os seus investidores". A engenheira recordou que a empresa comprou ali perto "dois terrenos e planeamos investir 2,5 milhões de euros para lá criar uma unidade que concentre a parte artesanal da nossa produção, mas não queremos estar ao lado de um depósito de lixo". A empresária destacou ainda que à semelhança da Ferreira de Sá, outras empresas vizinhas também têm projetos pensados para aquele local e neste momento o investimento está parado. "Ninguém investe com uma lixeira à porta", recordou. "A Câmara Municipal de Espinho prometeu uma alternativa mas a verdade é que fizeram isto às escondidas de toda a gente. Acho tudo

isto uma falta de consideração", declarou. Cristina Barbosa referiu ainda que a sua fábrica "recebe clientes estrangeiros todos os dias", a administradora defende que a nova infraestrutura "vai prejudicar a imagem das várias empresas de topo instaladas na zona industrial de Silvalde e também criará problemas à contratação de recursos humanos". **NO**



**Fizeram isto às escondidas de toda a gente."**